

Enap

Escola Nacional de
Administração Pública

Enap

Escola Nacional de
Administração Pública

Transformando pelo conhecimento

Enap

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO



Palestra Tania Fontenele Maio 2017

• COMO DESCANSAR DE VERDADE • RECONHEÇA OS SINAIS DA VIOLÊNCIA VERBAL • QUANTO COBRAR POR UM SERVIÇO FREELANCER

você *s/*a

 **Abril**



“
Vejo olhares
curiosos quando
estou em um
evento sentada
à mesa de
presidentes”

Rachel Mala,
da Jostheria Pandora:
a única CEO negra
do Brasil

REPORTAGEM
ESPECIAL
NEGROS

POR QUE ELA AINDA É EXCEÇÃO?

NO ATUAL RITMO, AS EMPRESAS BRASILEIRAS LEVARÃO 150 ANOS PARA IGUALAR O NÚMERO DE NEGROS EM SEUS QUADROS À PROPORÇÃO DE AFRODESCENDENTES NA POPULAÇÃO. O QUE COMPANHIAS E PROFISSIONAIS GANHAM COM A EQUIDADE RACIAL E COMO COMBATER O PRECONCEITO NO MERCADO DE TRABALHO

Enap

Escola Nacional de
Administração Pública

Por que os negros ainda são exceção?

- Mais de 55% dos brasileiros são afrodescendentes = 113 milhões de pessoas
- Apenas 4,7% ocupam cargos executivos
- 150 anos é o tempo que as empresas levarão para igualar o número de negros em seus quadras
- 63% dos brasileiros sem emprego são negros
- Esses dados apontam para a falta de programas de inclusão nas organizações para profissionais negros

Pesquisa Grupo de Trabalho de Direitos Humanos do Instituto Ethos 2017

ONDE ESTÃO OS AFRODESCENDENTES

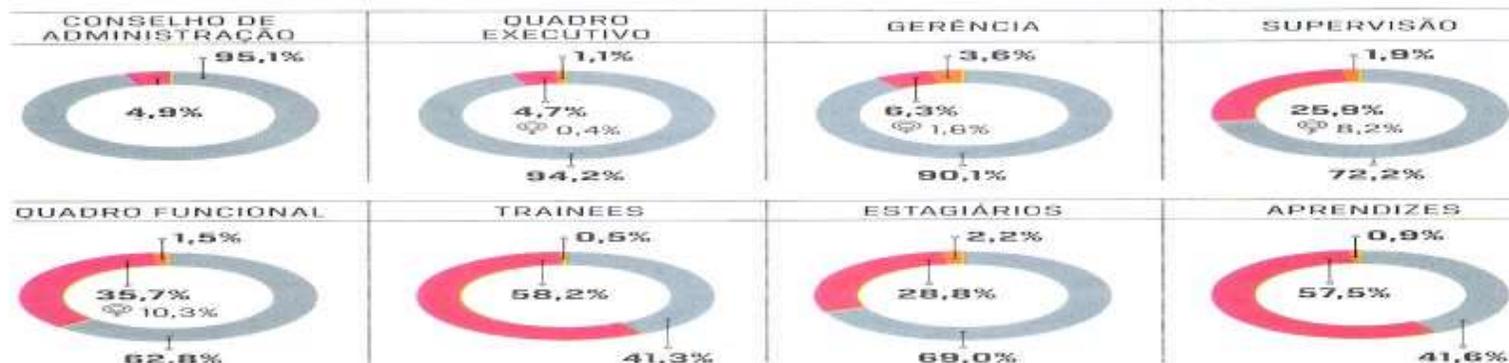
APESAR DE SEREM MAIORIA NA POPULAÇÃO, ELES ESTÃO MENOS REPRESENTADOS NAS EMPRESAS DO QUE OS BRANCOS. DE ACORDO COM A PESQUISA *PERFIL SOCIAL, RACIAL E DE GÊNERO DAS 500 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL*, DO INSTITUTO ETHOS, DE 2016, SÓ 34,4% DOS FUNCIONÁRIOS DESSAS COMPANHIAS SÃO NEGROS

NO BRASIL



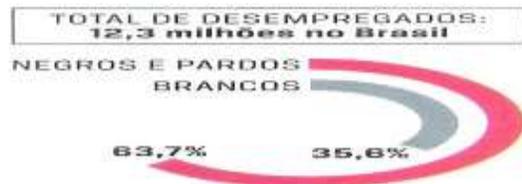
NAS EMPRESAS

● BRANCOS | ● NEGROS (PRETOS E PARDOS) | ● OUTROS (AMARELOS E INDÍGENAS)
♀ MULHERES NEGRAS



FONTE: *PERFIL SOCIAL, RACIAL E DE GÊNERO DAS 500 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL. E ADIÇÃO ÀS EMPRESAS DO EXERCÍCIO ÉTICO (2016)*

OS NEGROS SÃO MAIS AFETADOS PELO DESEMPREGO



FONTE: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMÍCIOS CONTÍNUA (PNAD CONTÍNUA), DO IBGE (2017)

E ACABAM EMPREENDENDO



MAS O RENDIMENTO MENSAL DOS EMPRESÁRIOS AFRODESCENDENTES É MENOR (MÉDIA EM REAIS)



O orgulho de ser o que se é



Empresas investem em política de diversidade de gênero e aceitam o uso do nome social

Luana Azevedo, 21 anos, transexual



Normas em prol da diversidade pacificam conflitos internos

- Banco do Brasil criou em 2017 norma interna reafirmando que qualquer funcionário poderia usar nome social na comunicação da empresa (crachás, e-mails e cartões de visitas)

“ Lidando com gestores que têm diferentes perspectivas.

Com a norma, estimula a todos a pensarem sobre o assunto e diminui o preconceito . “

José Caetano Minchillo, Diretor de Gestão de Pessoas do Banco do Brasil

Gestão de Pessoas com foco na inclusão



- Atingir metas de equidade de gênero e raça
- Empregar pessoas com deficiências
- Acolher profissionais LGBT
- Valorizar pessoas idosas

Ações concretas de inclusão na instituições contemporâneas

- Todos precisam fazer sua parte por um mercado de trabalho mais inclusivo.

Todos ganham com a diversidade

- Estudos da consultoria McKinsey (2017) mostra que as empresas com políticas de diversidade de gênero e raça aumentam em 15% sua probabilidade de bater metas de desempenho
- Quanto maior a diversidade de gênero e raça em um ambiente de trabalho, maior do poder de inovação

Desenvolver ou apoiar programas de capacitação para mulheres e homens negros



Criar canais para receber queixas de funcionários em relação a problemas com assédio moral e preconceito



Realizar censo interno para identificar e mapear o perfil dos funcionários



Elaborar políticas afirmativas com metas e ações planejadas



Capacitar gestores e equipes nos temas de diversidade e igualdade de oportunidades



- “ Só quando você é trans sabe o que são os problemas com o uso do banheiro ou com gente se incomodando com o seu jeito

Lei 10948, de 2001, garante a travestis e transexuais o acesso ao banheiro correspondente a sua identidade de gênero



DIVERSIDADE É MAIS DO QUE MODA

- “ É positivo para uma instituição quando o funcionário pode ser quem ele realmente é, porque isso vai refletir numa maior dedicação dele ao trabalho. “
- Nossa organização readequou seu código de ética há cerca de dois anos e incluiu como um dos pilares a questão da diversidade”
- “Precisamos de um mundo mais respeitoso”

Vanessa Lobato Presidente de Recursos Humanos do Santander

DIVERSIDADE É MAIS DO QUE MODA

- Banco de dados da Transemprego, criado em 2014 para reunir vagas para pessoas transgênero
- Cinco postos de trabalho foram oferecidos esse ano
- 150 pessoas conseguiram uma oportunidade de emprego desde a sua fundação



Crimes contra mulheres no topo de queixas à PM

Em três meses, serviço da polícia recebeu 315 reclamações por dia, superando casos de perturbação do sossego

RAFAEL GALDO E
DAYANA RESENDE
granderio@oglobo.com.br

Nos últimos três meses, foram 315 chamadas, por dia, para o serviço 190 da Polícia Militar para relatar crimes contra a mulher. E, a cada 12 minutos em 2016, uma mulher sofreu agressão física no Rio. Os números, divulgados ontem, Dia Internacional da Mulher, pela Polícia Militar e pela Secretaria estadual de Segurança, respectivamente, dão um quadro da gravidade da violência de gênero no estado. Apenas as ligações para a central da PM somaram 28.372 entre dezembro e fevereiro, que alcançaram o topo das queixas recebidas pelo canal de atendimento, ultrapassando até as reclamações de perturbação de sossego, normalmente mais frequentes. Ontem, mulheres realizaram um protesto no Centro da cidade que reuniu desde temas sobre aborto até assédio sexual.

Os casos de violência ainda são muitos. Com menos de três meses de namoro, L., de 26 anos, ficou com o braço roxo, durante uma crise de ciúmes do companheiro. Depois, vieram os xingamentos. Antes de o relacionamento completar seis meses, ela foi agredida com um tapa no rosto, que feriu sua boca e marcou o fim da relação.



Na linha de frente. Mulheres tomam as ruas do Centro para exigir direitos

FOTOS DE ALEXANDRE CASSIANO

— E eu o denunciei, porque tinha medo do que ele poderia fazer depois da separação. Tomei a atitude certa. Não podemos nos calar diante das agressões — diz a moradora de Niterói.

De acordo com o levantamento da Secretaria, adiantado por Ancelmo Gois ontem, foram 44.762 agressões físicas contra mulheres no ano passado. Os casos respondem por 64% dos registros de lesões corporais em delegacias fluminenses.

O mesmo levantamento mostrou ainda que, diariamente, no ano passado, duas mulheres procuraram as delegacias para denunciar assédio. Para estimular as denúncias, o Instituto de Segurança Pública (ISP) realiza campanha de conscientização. Os agressores podem ser condenados a penas de um a dois anos de detenção, que podem ser agravadas em casos específicos.

Outro levantamento, das Delegacias Especiais de Atendimento à Mulheres (Deams), revelou que, de março de 2015 a outubro de 2016, ocorreram 142 tentativas de homicídios de mulheres no estado. E, como mostrou O GLOBO ontem, as Delegacias de Homicídios (DHs) da capital, da Baixada e de Niterói e de São Gonçalo registraram, entre março de 2015 e março de 2016, 114 assassinatos de mulheres qualificadas como femi-

nídio, quando a vítima é morta por questões de gênero.

Para Joana Monteiro, presidente do ISP, as estatísticas mostram que a violência contra mulher é maior do que se imagina.

— Os números mostram a magnitude do problema, que assombra a sociedade. É preciso conscientizar a população e exigir políticas para reduzir as agressões sofridas — afirma ela.

No entanto, o mesmo estado vem negligenciando o atendimento a mulheres em seus centros de referência. Dos quatro existentes, apenas um funciona efetivamente, o Márcia Lyra, no Centro. A Casa da Mulher de Manguinhos foi a primeira a fechar, em 2016. Em 31 de janeiro, o Centro Especializado de Atendimento à Mulher (Ceam) de Queimados, que operava precariamente, também encerrou atividades.

Ele atendia, em média, a 220 mulheres por mês. Mas os problemas já se arrastavam. Pelas normas, cada Ceam deveria ter duas psicólogas, duas advogadas e duas assistentes sociais, o que só acontecia no Ceam do Centro. Em Queimados, havia

uma profissional de cada especialidade, uma acolhedora, e a primeira atendida: mulheres violentadas, além de uma funcionária administrativa e uma coordenadora. Mas, nos últimos meses, só tiveram duas técnicas coordenadoras.

Situação de desatendimento para com a do Centro de Atendimento à Mulher (Ciam) da Baixada, em Nova Iguaçu. Atualmente, a unidade só tem duas funcionárias, que trabalham em salas cedidas pela prefeitura da cidade. O dia em que operantes, no Bairro da Iguazu, pararam de cumprir promessas de reabertura do programa estacionado na Via Lilás. Mas a rede não aconteceu.

O secretário estadual de Assistência Social, Direitos Humanos e Cidadania, Pedro Fernandes, garantiu que, no dia 24, os Centros de Queimados,

Iguazu e Centro serão reabertos. — Por conta da crise (do Estado), encontramos os centros parcialmente fechados ao atendimento. O secretário admitiu que hoje não há planos de expandir a rede. ●

Números

315

LIGAÇÕES

Número de chamadas recebidas por dia pelo 190 relatando crimes contra mulheres.

44.762 CASOS DE AGRESSÃO

Total de crimes que tiveram mulher como vítima no ano passado.

Para aprofundar no tema

- **EmpregueAfro - consultoria de Recursos Humanos focada na Diversidade Étnico-Racial. Atua de forma plural para valorização da diversidade, inclusão, retenção e ascensão do profissional negro e afrodescendente.**
- **Instituto Ethos – Compromisso das Empresas com a promoção da diversidade racial**
- **Empodera**
- **Instituto de Pesquisa Aplicada da Mulher**
taniafontenele@gmail.com